

24 **Competição entre plantas daninhas e a cultura da cenoura (*Daucus carota* L.) em região de cerrado.** J. G. Machado Neto\*, S. Seno\*\*. \*Matologia, da UNESP, Campus de Ilha Solteira. \*Olericultura da UNESP, Campus de Ilha Solteira, Av. Brasil Centro, 56. C. Postal, 31. 15.378. Ilha Solteira, SP, Brasil.

Com o objetivo de estudar os efeitos de diferentes períodos de competição das plantas daninhas sobre a cultura da cenoura (*Daucus carota* L.), cv. Shin Kuroda, em uma região de solo originalmente sob vegetação de cerrado, classificado como Latossol Vermelho Escuro fase argilosa, foi instalado e conduzido um experimento na horta da Fazenda Experimental da UNESP, Campus de Ilha Solteira. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com dois grupos de tratamentos; no primeiro a cultura permaneceu sob diferentes períodos iniciais sem competição de plantas daninhas, e no segundo, sob os mesmos períodos iniciais com competição. Esses períodos foram 0, 7, 14, 21, 28, 25, 42 e 49 dias após a germinação da cenoura.

Após cada período de competição, no segundo grupo, e na colheita, no primeiro grupo, as plantas daninhas foram arrancadas manualmente e da parte aérea obtiveram-se o peso da biomassa epígea seca. Na colheita predominaram *Digitaria sanguinalis* Willd, representando 51,2%, *Amaranthus viridis* L. com 38,2%, *Eleusine indica* (L.) Gaertn com 5,4% e *Euphorbia prostrata* Ait com 5,2% do total. Na cultura avaliaram-se o número e produções de raízes comercial, não comercial e total e o peso fresco da biomassa epígea da cenoura.

Nas condições em que foi conduzida a pesquisa os resultados mostraram correlações negativas e altamente significativas, principalmente com períodos iniciais no limpo, entre a biomassa epígea seca das plantas daninhas e as produções de raízes comerciais. ( $r = -0,91$ ) e total ( $r = -0,95$ ) de cenoura. As melhores produções de raízes comercial ocorreram com períodos iniciais sem competição, mínimo de 28 dias e, com competição máxima de 42 dias após a germinação da cultura. A matocomposição reduziu em 29,8% a biomassa epígea fresca da cultura e em 61,3% a produção de raízes comercial.